

AUTONOMIA PROFISSIONAL DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE À SAÚDE SUPLEMENTAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Alan Mesquita Olivera¹ (alanmesquita1412@gmail.com)

Paulo Henrique Viana Pinto² (paulohenriquevp@hotmail.com)

Introdução: Nas últimas décadas, o modelo liberal clássico da odontologia, em que o cirurgião-dentista atuava com autonomia clínica e independência financeira, entrou em declínio. Paralelamente, houve um crescimento expressivo no número de faculdades de odontologia, o que contribuiu para o aumento da concorrência e para a saturação do mercado. Diante dessa nova realidade, muitos profissionais buscaram formas alternativas de inserção no mercado de trabalho, aderindo ao assalariamento e ao vínculo com empresas de convênios e credenciamentos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos dessa transformação na prática clínica do cirurgião-dentista, refletindo sobre as consequências éticas, econômicas e sociais desse novo cenário. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma Revisão de Literatura que faz busca ativa nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, nos descritores DeCS, “Honorários Odontológicos”, “Convênios Hospital-Médico”, “Credenciamento”, “Odontologia” e “Saúde Suplementar”, para critérios de inclusão, artigos que tivessem dentro do período de 5 anos e na língua portuguesa e foram excluídos trabalhos de conclusão de curso e revisões de literatura. Dos 26 artigos encontrados, 5 foram utilizados. **Resultados e Discussão:** Em busca de lucro, operadoras de saúde suplementar adotam práticas que comprometem o cuidado integral ao paciente e a autonomia do cirurgião-dentista. A negativa de atendimentos, a padronização de condutas e a fragmentação dos tratamentos geram insegurança e frustração profissional. A fiscalização deficiente da Agência Nacional de Saúde Suplementar contribui para a desvalorização da odontologia, permitindo remunerações abaixo do mínimo recomendado pelo Conselho Regional de Odontologia e reforçando um modelo assalariado precarizado que enfraquece a atuação autônoma do cirurgião-dentista. **Conclusão:** De fato, há uma evidente desvalorização profissional, sem que os conselhos e órgãos competentes adotem medidas eficazes para reverter esse cenário. Como consequência, os atendimentos tornam-se precários e difíceis, especialmente quando vinculados aos planos administrados por essas empresas.

Descritores: Odontologia; Saúde Suplementar; Valorização Profissional.

¹ Acadêmico(a) de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.

² Professor(a) do curso de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo.